

# FRAGILIDADE DO COMPLEXO INDUSTRIAL DA SAÚDE NO BRASIL DIANTE DA CRISE DO COVID 19

José Henrique Bassi Souza Sperancini<sup>1</sup>; Erick K. Tanaka<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do ABC (UFABC), São Bernardo do Campo, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/4308301332725560>

<sup>2</sup>Universidade Federal do ABC (UFABC), São Bernardo do Campo, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/9317149494943810>

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/17

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia. Abastecimento Hospitalar. Brasil.

**ÁREA TEMÁTICA:** Planejamento e Gestão em Saúde

## INTRODUÇÃO

O padrão de vida em um país está diretamente ligado à capacidade do país ofertar assistência médica ampla e barata. A segurança no acesso aos procedimentos médicos depende da eficiência na capacidade produtiva de produtos médicos. A Covid-19 revelou uma fragilidade. A pandemia sobrecarregou o sistema de saúde gerando escassez de insumos médicos levando os hospitais, no Brasil e no mundo, ao colapso.

## OBJETIVO

A falta de bens hospitalares no Brasil surpreendeu a cadeia de suprimentos revelando uma dependência externa desnecessária e de alto risco. Por isso é fundamental verificar se o o Complexo Industrial da Saúde no Brasil é capaz de atender a demanda local.

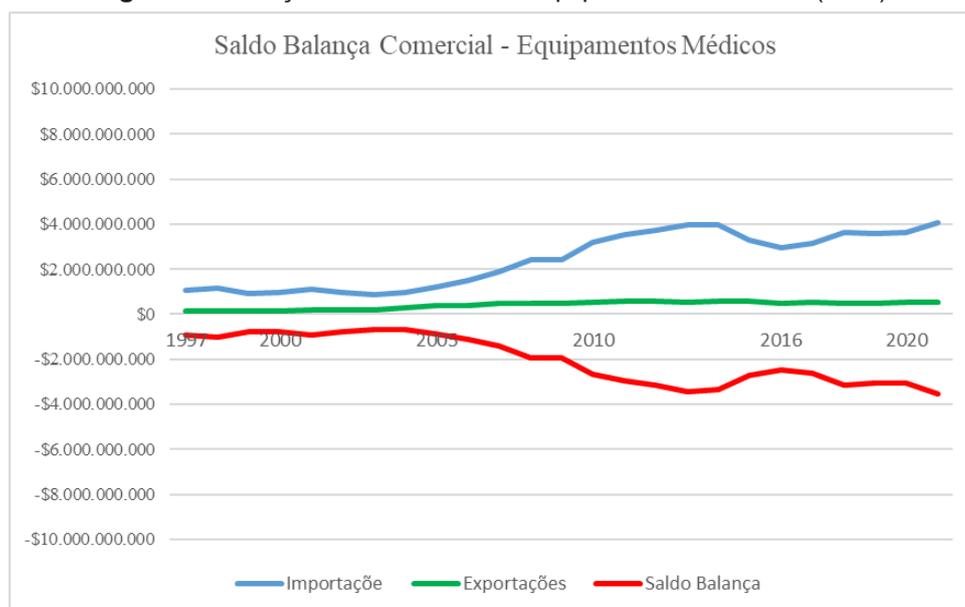
## METODOLOGIA

A pesquisa analisou a movimentação de produtos médicos na balança comercial brasileira entre 1997 e 2021. Com essa série histórica foi possível identificar a evolução do grau de dependência do Brasil por produtos médicos, os ramos industriais competitivos, aqueles que estão perdendo espaço para os importados, os que tiveram linhas de produtos destruídas e quais estão internalizando a produção. A pesquisa focou nos produtos diretamente ligados ao tratamento dos pacientes. Excluiu pisos, revestimentos, mobiliário e outros produtos ligados à gastronomia e hotelaria hospitalar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

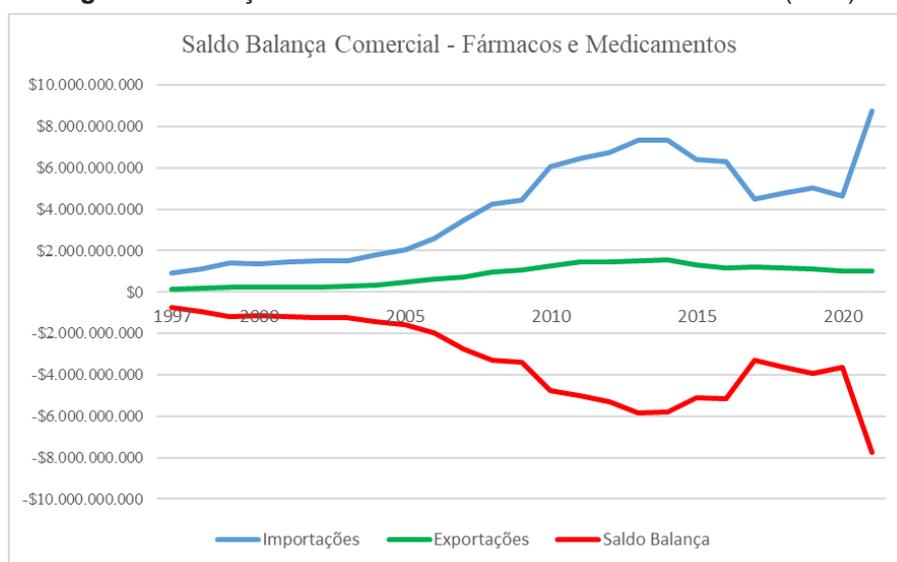
Os dados de comércio exterior brasileiro revelam um grau crescente de deterioração da capacidade competitiva da indústria brasileira de bens para a saúde. As figuras 1 e 2 resumem os dados da tabela 01 e a situação crítica para o sistema de saúde nacional durante a pandemia.

**Figura 1:** Evolução do Comércio de Equipamentos Médicos (FOB).



O abastecimento de material médico-hospitalar tem ficado excessivamente dependente do mercado externo por deficiência em sua capacidade competitiva. O saldo negativo da balança comercial de produtos médicos, em valores nominais, saltou de US\$ 1,68 bilhão em 1997 para mais de US\$ 11,26 em 2021, sendo todos os ramos deficitários.

**Figura 2:** Evolução do Comércio Fármacos e Medicamentos (FOB).



Alguns ramos (Medicamentos, Equipamentos; Implantes e Diagnóstico por Imagem) exigem muito investimento em pesquisa e desenvolvimento o que, em parte, explica a baixa competitividade brasileira. Porém, ramos tecnologicamente simples (Materiais de Consumo e Produtos para Laboratório, Odontologia e Radiologia) poderiam abastecer facilmente o mercado não fossem a alta carga tributária e a carência de apoio técnico aos fabricantes locais.

**Tabela 01:** Brasil: Comércio Exterior de Produtos Médicos - 1996/2011 (US\$ 1.000.000 FOB).

<b>Comércio Exterior por Segmentos</b>	<b>1997</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>	<b>2015</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
<b>Exportações</b>						
Equipamento	22	22	45	53	57	58
Implante	11	21	104	136	110	148
Laboratório	8	6	44	76	136	67
Material de Consumo	49	57	234	215	170	171
Odontologia	25	33	84	73	55	77
Radiologia/Diagnóstico por Imagem	28	24	25	29	24	23
Medicamento	113	179	1.090	1.122	874	862
<b>Total Exportado</b>	<b>257</b>	<b>344</b>	<b>1.626</b>	<b>1.704</b>	<b>1.425</b>	<b>1.406</b>
<b>Importações</b>						
Equipamento	192	175	664	599	860	775
Implante	60	83	550	577	388	448
Laboratório	282	258	610	583	819	954
Material de Consumo	140	156	666	916	1.011	1.257
Odontologia	23	24	59	89	89	151
Radiologia/Diagnóstico por Imagem	371	249	667	543	457	486
Medicamento	874	1.320	5.933	6.224	4.520	8.604
<b>Total Importado</b>	<b>1.942</b>	<b>2.265</b>	<b>9.150</b>	<b>9.531</b>	<b>8.143</b>	<b>12.675</b>
<b>Saldo</b>						
Equipamento	-169	-153	-618	-546	-803	-717
Implante	-49	-62	-447	-441	-278	-300
Laboratório	-274	-251	-567	-508	-683	-887
Material de Consumo	-91	-99	-432	-701	-841	-1.086
Odontologia	2	9	25	-15	-35	-74
Radiologia/Diagnóstico por Imagem	-343	-225	-642	-514	-432	-463
Medicamento	-761	-1.141	-4.844	-5.102	-3.646	-7.741
<b>Saldo Total</b>	<b>-1.685</b>	<b>-1.921</b>	<b>-7.524</b>	<b>-7.827</b>	<b>-6.718</b>	<b>-11.269</b>

Fonte: MDIC, 2022. Elaboração dos Autores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escassez de insumos durante a pandemia de Covid-19 deixou claro que é preciso um cuidado especial por parte de todos os países. A dependência em relação a produtos hospitalares importados foi um agravante na crise de saúde global em 2021. O setor farmacêutico foi afetado por choques significativos na oferta e na demanda. Apesar do aumento da oferta desses bens, vários países enfrentaram escassez e racionamentos, inclusive os desenvolvidos. A dramática carência de oxigênio medicinal chocou o mundo. O desabastecimento se irradiou para ventiladores pulmonares e equipamentos de proteção individual, luvas, máscaras, aventais e protetores faciais. Produtos facilmente “fabricáveis” em qualquer país que conte com uma indústria leve desapareceram dos hospitais.

Restou a constatação de que um setor produtivo de bens médicos eficiente, moderno, competitivo e inovador é fundamental. O fornecimento de produtos de forma regular, rápida e de acordo com as especificações e normas técnicas estabelecidas localmente é mais seguro quando sua origem é interna.

Raros são os segmentos produtivos que mantêm grandes volumes de estoques. No caso dos produtos médicos, porém o “Just in time” suportado por cadeias globais de suprimentos é um risco diante de aumento brusco da demanda provocada por pandemias. A globalização ajudou a baratear o abastecimento hospitalar e ampliar a cobertura. Porém,

uma indústria local eficiente e inovadora favorece o abastecimento seguro. A autonomia produtiva é ineficiente e inviável. Um equilíbrio entre produção local e importações parece ser um caminho mais adequado.

Os dados evidenciam a necessidade de pensar uma estratégia de desenvolvimento do Brasil ligada a uma concepção ampla do campo da saúde. Deficiências nas atividades de inovação e no padrão de especialização do País geram uma vulnerabilidade extrema do sistema de saúde, o que pode comprometer seus objetivos de universalidade, equidade e integralidade. A articulação da política industrial com a política da saúde poderia ocupar o centro da estratégia de desenvolvimento do setor de saúde brasileiro para os próximos anos.

### PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Brasília: MDIC. **Comex Stat**. Brasília/DF: Mdic. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 07.01.2023.

FURTADO, André Tosi ; SOUZA, José Henrique. Evolução do Setor de Insumos e Equipamentos Médico-hospitalares, Laboratoriais e Odontológicos no Brasil: a década de 90. In: NEGRI, Barjas e DI GIOVANNI, Geraldo. **Brasil: radiografia da saúde**. Campinas: Unicamp, 2001.

LEIBOVICI, Fernando ; SANTACREU, Ana Maria and PEAKE, Makenzie. How Much Does the U.S. Rely on Other Countries for Essential Medical Equipment? **Federal Reserve Bank of St. Louis**, 2020. Disponível em: <https://fedinprint.org/item/I00001/87755>. Acesso em: 07.04.2021.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. The face mask global value chain in the COVID-19 outbreak. OECD **Policy Responses to Coronavirus (COVID-19)**. Paris: OECD, 2020. Disponível em: <https://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/the-face-mask-global-value-chain-in-the-covid-19-outbreak-evidence-and-policy-lessons-a4df866d/>. Acesso em: 09.05.2022.